



DL-01

Ses. Esp. 20/11/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta pelo deputado Marcelino Galo, para reverenciar a memória do deputado estadual Giocondo Gerbasi Alves Dias do Partido Comunista do Brasil em seu centenário de nascimento.

Nesta sessão especial, faremos a devolução simbólica de seu mandato subtraído em decorrência da extinção do registro do seu partido.

Para compor a Mesa, convido o proponente desta sessão especial e presidente da Comissão Especial da Verdade da Assembleia Legislativa, o deputado Marcelino Galo (muitas palmas); a Sr^a Líder do PCdoB, representante do autor do projeto, deputado Fabrício Falcão, a minha querida amiga e deputada Kelly Magalhães (palmas); o Sr. Procurador-Geral de Justiça, Wellington César Lima e Silva (palmas); a Sr^a Defensora Pública Geral, Vitória Bandeira (palmas); o Sr. Representante da Família de Giocondo Dias, Antonio Eduardo Dias (palmas); o Sr. Coordenador da Comissão Estadual da Verdade do Comitê Baiano pela Verdade, professor Joviniano Neto (palmas); o Sr. Presidente em Exercício da Associação Baiana de Imprensa, Ernesto Marques (palmas); a Sr^a Presidente da Fundação Pedro Calmom, Fátima Fróes (palmas) e o representante da Fundação Astrogildo Pereira, George Gurgel (palmas).

Designo a uma comissão composta pelos deputados Adolfo Viana, Ângela Sousa, Cacá Leão, Carlinhos Brasileiro, Euclides Fernandes, Luiza Maia, Pastor Sargento Isidório, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo para conduzir o Exm^o Sr. Governador do Estado da Bahia, o Sr. Jaques Wagner, a este recinto.

(A comissão adentra ao plenário acompanhando o Exm^o Sr. Governador do Estado da Bahia, o Sr. Jaques Wagner.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouviremos o Hino Nacional executado pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar.

(Execução do Hino Nacional.)



7700-III

Ses. Esp. II 20/11/13

Or. Marcelino Galo

Centenário do Dep. Estadual pelo Partido Comunista do Brasil Giocondo Gerbasi Alves Dias

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão e presidente da Comissão Especial da Verdade (Palmas.)

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo, meus cumprimentos, meu agradecimento pelo empenho que teve para organizar esta sessão histórica; Sr. Governador do Estado da Bahia, nosso companheiro Jaques Wagner, também agradeço-lhe pelo empenho que teve e logo no primeiro momento fez um esforço no sentido de que realizássemos esta sessão; Sr^a Líder do PCdoB, representando o deputado Fabrício Falcão, deputada Kelly Magalhães, nossa companheira de Bancada; Sr. Procurador-Geral da Justiça, Wellington Silva e Lima – muito obrigado por estar aqui presente; Sr^a Defensora Pública-Geral, Vitória Beltrão Bandeira, sempre presente; Sr. Antônio Eduardo Dias, representante da família Giocondo Dias; Sr. Coordenador da Comissão Estadual da Verdade e Comitê Baiano pela Verdade, nosso companheiro, professor Joviniano Neto; Sr. Presidente em exercício da Associação Bahiana de Imprensa, nosso companheiro Ernesto Marques; Sr. Presidente da Fundação Pedro Calmon, aqui representada pela Sr^a Fátima Fróes; Sr. Representante da Fundação Astrogildo Pereira, nosso companheiro George Gurgel; meus senhores, minhas senhoras, todos aqui presentes, familiares desse grande homenageado no dia de hoje, o companheiro Giocondo Dias, Lê: “neste dia da Consciência Negra do ano de 2013, esta Casa os recebe para mais uma celebração em reverência a um lutador do povo baiano e brasileiro. Mais do que uma celebração, estamos aqui neste 20 de Novembro para fazer uma reparação ao deputado estadual constituinte, Giocondo Dias, o "cabo vermelho" do levante militar de 1935, em Natal. O soldado esfaqueado e abandonado numa beira de estrada por seus algozes que o acreditavam morto. Sobreviveu aos golpes, restabeleceu a saúde e voltou à luta na



clandestinidade para, mais tarde, consagrado pelo voto popular, defender os trabalhadores e as trabalhadoras, não mais com o fuzil e a baioneta, mas com a palavra.

Na impossibilidade de fazermos esta celebração no dia 18, quando Giocondo Dias completou 100 anos, escolhemos esta quarta-feira por ser o dia das reuniões ordinárias da Comissão Especial da Verdade, que tenho a honra de presidir. Seria uma audiência pública da comissão, mas estamos todos aqui, neste Plenário, com a presença de alguns dos companheiros que o conheceram e com ele combateram o bom combate pela liberdade, pela democracia e pela justiça. Temos aqui a presença honrosa do governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, de todas as senhoras e todos os senhores e, lá fora, de militantes de vários movimentos sociais que se mobilizam para continuar as celebrações do Novembro Negro.

Estes acontecimentos estão, em verdade, absolutamente imbricados. Porque a trajetória de qualquer comunista brasileiro haverá de registrar muitos episódios de combate ao racismo e toda forma de discriminação. Porque a vida de qualquer comunista, como o deputado estadual constituinte Giocondo Dias, é, antes de mais nada, um testemunho de fé: fé na vida, fé na raça humana e na sua capacidade de construir uma sociedade justa, igual e fraterna.

Conta-nos Jorge Amado em *Navegação de Cabotagem* que recorreu a Giocondo para apresentar uma emenda à Constituição de 1946. Eleito deputado federal constituinte do PCB por São Paulo, o nosso maior escritor não aceitava a perseguição policial contra a capoeira e as religiões de matriz africana. Jorge e Zélia enfrentaram a fúria de fundamentalistas católicos, que os expulsaram de uma cidade do interior do Ceará por serem comunistas. Ele queria propor a liberdade de credo, mas temia a reação dos companheiros de partido: “A religião é o ópio do povo”. Coube ao baiano branco, de origem italiana, como o mulato Carlos Marighella, interceder junto ao então senador Carlos Prestes, para que a Bancada entendesse o alcance da emenda ao projeto de Constituição.

Quem passa pela Avenida Vasco da Gama não precisa apurar as vistas para identificar muitas bandeiras brancas identificando as dezenas de terreiros do Engenho Velho da Federação. E essa liberdade que tanto nos orgulha, é bom que se diga, é resultado da luta do povo negro, que teve, desde sempre, a participação de comunistas. O inciso VI do artigo



5º da Constituição Cidadã de 1988 repete a emenda de Jorge, articulada por Giocondo e avalizada por Prestes. Esta é a obra dos lutadores da Esquerda brasileira!

Nessa luta, sempre enfrentamos a fúria das elites conservadoras, que nunca tiveram qualquer escrúpulo para manter seus privilégios. Sempre enfrentamos toda sorte de violência: a perseguição política, a repressão policial e a violência de Estado praticada especialmente quando regimes autoritários, arbitrariamente, torturaram, mataram e deram sumiço em milhares de homens e mulheres que se levantaram contra a injustiça e contra a apropriação privada da riqueza nacional, que deveria ser compartilhada por todos. Foi assim com os quatro heróis enforcados e esquartejados na Conjuração Baiana. Foi assim com Giocondo Dias, que passou boa parte da sua vida, 40 anos, na clandestinidade, como consta do livro do jornalista Ivan Alves Filho, que nos honra com sua presença”

Hoje, vivemos o desafio de buscar a verdade dos fatos para recontar a História do Brasil. Se é verdade que a história é sempre contada pelos vencedores, é hora de afirmar a vitória do povo brasileiro e expor tanto as verdades escondidas, quanto as mentiras repetidas a exaustão e durante décadas. A vitória é de quem lutou pela legalidade e impediu o golpe que se tentou aplicar em 1961. A vitória é dos que fizeram o memorável comício de 13 de março de 1964, pelas reformas de base e em apoio ao presidente João Goulart. A vitória é dos que resistiram à ditadura sanguinária que tirou um presidente legitimamente eleito, é dos que deram a vida pela democracia; é dos que estão construindo e fazendo do Brasil um País mais justo e menos desigual. A vitória é nossa, e cumpre-nos o dever de reparar todas as vítimas da violência política, como Giocondo Dias e os 13 deputados cassados nesta Casa, cujos mandatos serão devolvidos em breve.

Senhoras e senhores, estamos a poucos meses do cinquentenário do golpe de 1964. Ao contrário de nossos vizinhos sul-americanos, igualmente infelicitados por ditaduras, estamos a dever ao povo brasileiro a reconstituição da nossa história recente para distinguir patriotas de entreguistas. Para colocar nos lugares devidos, homens e mulheres de coragem, e deles, bem distantes, os covardes, os torturadores e os assassinos. E deixar devidamente expostas as verdades que podem revelar heróis que as gerações mais jovens ainda não conhecem. Assim como os vilões.



Precisamos sim, de comissões da Verdade funcionando efetivamente e com condições objetivas de cumprir essa tarefa. A colaboração voluntária de militantes e ativistas, de estudantes e pesquisadores é imprescindível. Mas precisamos de técnicos especializados e de meios materiais para recuperar os registros dos fatos onde quer que se encontrem.

Precisamos que o Estado brasileiro, hoje sob a égide do Estado Democrático de Direito, use a autoridade do poder delegado pelo voto popular para abrir armários onde repousam os tais esqueletos da ditadura. Porque nenhum documento pode ser escondido, nem destruído. Precisamos exercer essa autoridade para convocar, coercitivamente, se for necessário, quem participou ou foi cúmplice da ditadura.

Momentos como este nos emocionam, servem como uma espécie de catarse e são muito importantes. Mas insuficientes. Queremos a verdade, nada mais que a verdade. E que esta produza os efeitos na esfera judiciária: punição para quem cometeu crimes que não podem ser confundidos com os atos de quem colocou a vida em risco para lutar contra o arbítrio. A anistia não pode proteger quem derrubou ou apoiou a deposição de um presidente eleito e com amplo apoio popular. Não pode acobertar empresários que financiaram o extermínio dos militantes de esquerda que faziam a resistência armada contra a ditadura. Tampouco pode encorajar aqueles que afrontam ainda hoje a democracia e ousam afrontar quem sofreu tortura sem perder a dignidade e, para nosso orgulho, veste a faixa presidencial. E em homenagem a presidenta Dilma Rousseto, a Giocondo Dias e todos os lutadores e lutadoras do povo brasileiro, os que tombaram na luta e os que ainda estão aqui, que busquemos a verdade. Muito obrigado.” Viva a democracia! Viva o povo brasileiro!(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. II 20/11/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar para a Mesa, porque também faz parte do PCdoB, o deputado Álvaro Gomes. (Palmas.)

Vou ler aqui rapidamente uma correspondência do deputado Fabrício Falcão, que é o autor do projeto de resolução.

(Lê) *“Em virtude da impossibilidade de remarcar consultas médicas anteriormente agendadas no município de São Paulo, justifico ausência na Sessão Especial que comemora os 100 anos de nascimento do dirigente comunista Giocondo Dias e que declara nula a Resolução da Mesa da Câmara dos Deputados, adotada em 14 de janeiro de 1948, que extinguiu os mandatos dos Deputados Estaduais sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, devolvendo, simbolicamente, o mandato do deputado estadual constituintes de 1947, Giocondo Gerbasi Alves Dias e Jaime da Silva Maciel e seus respectivos suplentes, Mário Alves de Souza Vieira e Eusínio Gaston Lavigne, através da Resolução Nº 2.197/2013 de minha autoria.*

Com este ato, buscamos a reparação de arbitrariedades cometidas contra o povo da Bahia, além de histórica, tem um sentido democrático. O ato foi completamente incoerente e ilegítimo perante a Constituição Federal democrática de 1946.

Giocondo Dias foi uma das referências da esquerda e dos movimentos sociais no país, enfrentou, com galhardia, a ditadura do Estado Novo e a militar, instaurada em 1964, sempre buscando a unidade popular para afirmação da democracia.

Viva Giocondo Dias. Viva os comunistas brasileiros.

20 de novembro de 2013, Dia Nacional da Consciência Negra.

Jean Fabrício Falcão

Deputado Estadual (PCdoB).” (Palmas.)



7701-III

Ses. Esp. II 20/11 /13

Or. Kelly Magalhães

Centenário do Dep. Estadual pelo Partido Comunista do Brasil Giocondo Gerbasi Alves Dias

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra, representando o deputado Fabrício Falcão, minha querida amiga e líder do Partido Comunista do Brasil, a deputada Kelly Magalhães. (Palmas.)

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, amigo Marcelo Nilo; Sr. Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner; Sr. Proponente da Sessão e presidente da Comissão Especial da Verdade na Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelino Galo, a quem parablenho, neste momento, por esta sessão; Sr. Deputado Estadual Álvaro Gomes, camarada do Partido; Sr. Procurador de Justiça, Dr. Wellington César Lima e Silva; Sr^a Defensora Pública Geral, Vitória Beltrão Bandeira; Sr. Antônio Eduardo Dias, representante da família Giocondo Dias; Sr. Coordenador da Comissão da Verdade do Comitê Baiano da Verdade, Joviniano Neto; Sr. Presidente em exercício da Associação Bahiana de Imprensa, Ernesto Marques; Sr^a Fátima Fróes, presidente da Fundação Pedro Calmon; Sr. George Gurgel, representante da Fundação Astrogildo Pereira; Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas; os que estão aqui presentes neste momento:

(Lê) “Em 12 de agosto de 2013, o deputado, do meu Partido, Fabrício Falcão apresentou o Projeto de Resolução que ganhou o nº 2.197/2013, declarando nula a Resolução da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da Bahia adotada em 14 de janeiro de 1948, que extinguiu os mandatos dos deputados estaduais do Partido Comunista do Brasil.

Aprovada recentemente, esta Resolução, que pretendeu devolver os mandatos dos deputados estaduais baianos Giocondo Gerbasi Alves Dias e Jaime da Silva Maciel e seus respectivos suplentes, Mário Alves de Souza Vieira e Eusínio Gastón Lavigne, eleitos em 1945, pelo Partido Comunista do Brasil, para ter assento nesta Casa Legislativa e para a Assembleia Constituinte Baiana de 1947, possibilitou a devolução do mandato de deputado



estadual e deputado constituinte neste Ato Solene a Giocondo Dias, também chamado de o Cabo Vermelho, bem como a Jaime da Silva Maciel e seus respectivos suplentes, Mário Alves de Souza Vieira e Eusínio Gaston Lavigne, que terão os seus mandatos entregues *in memoriam* a seus familiares noutra sessão especial a ser marcada pela Mesa Diretora.

Giocondo Dias nasceu na Cidade de Salvador, em 18 de novembro de 1913, no centro histórico dessa cidade, onde passou sua infância entre o Santo Antônio Além do Carmo, na Rua dos Ossos, na Saúde, na Rua do Jenipapeiro, e no bairro do Tororó, na Rua José Duarte. Em virtude do falecimento do seu pai, Antonio Alves Dias, o menino Giocondo passou a ter tarefas laborativas para ajudar sua mãe, Ana Maria Frederico Gerbasi e seus quatro irmãos (Maria das Dores, Gilberto, Gerson e Antonio).

Descendente de italianos por parte de mãe e de portugueses por parte de mãe e de portugueses por parte de pai, Giocondo trabalhou em armazéns de secos e molhados e, depois, como ajudante de padres, em várias igrejas do centro histórico expandido de Salvador.

A infância, muito atribulada com a luta pelo sustento da família, não permitiu que ele terminasse, sequer, o curso primário, embora tenha se matriculado várias vezes. O que restava para um jovem pobre e lutador, naquele período, era ingressar no Exército para garantir a continuidade do sustento da família. Porém, antes de entrar para o Exército, ele entrou em contato com as ideias que movimentariam a sua vida e pelas quais lutaria por toda a sua existência. Giocondo Dias foi um lutador incansável pela emancipação humana, uma figura revolucionária.

Cabo do Exército, membro da Aliança Nacional Libertadora (ALN), comandante do governo provisório e revolucionário de quatro dias em Natal, Rio Grande do Norte, em 1955 e a partir da cisão ocorrida em 1962, dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB). O velho Giocondo Dias seria ainda, antes de morrer, homenageado no Brasil e no exterior pela sua incansável luta em defesa da democracia, da paz e do socialismo.

Mas um novo inimigo se lhe apresentou para um último combate. Dias descobriu que tinha um tumor no cérebro. Foi tratado em Moscou, onde fez uma cirurgia em janeiro de 1987. Retornou ao Brasil. Faleceu em 07 de setembro deste mesmo ano. Seu corpo foi velado



na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Por lá, passaram autoridades políticas, velhos e novos camaradas, intelectuais e simples trabalhadores e trabalhadoras.

Morreu um herói. Morreu o Cabo Vermelho que nos legou um patrimônio de 52 anos de militância no Partido Comunista do Brasil e no Partido Comunista Brasileiro.

Sinto-me honrada em representar o deputado Fabrício Falcão nesta sessão especial. Parabenizo o deputado Marcelino Galo, presidente da Comissão Especial da Verdade, autor desta sessão especial em homenagem ao Centenário de Nascimento de Giocondo Dias. Parabenizo, também, pela devolução simbólica de seu mandato, extinto em 1948. Saúdo esta Casa Legislativa que apagou uma nódoa na história deste Poder e faz uma reparação e um resgate de personalidades brilhantes e heróis do nosso povo.

Por fim, quero transcrever o que disse outro comunista baiano tão valoroso quanto Giocondo e, também, deputado federal constituinte em 1945 pelo Partido Comunista do Brasil, Jorge Amado, em seu livro “Bahia de Todos os Santos”, publicado em Portugal, em 1978:

“Nenen...

Onde andarás, não sei. Qual o caminho que o leva adiante, que rua atravessa com passo firme, em que cidade vive e trabalha, em que país de seu obscuro universo subterrâneo? Não sei se está magro ou gordo, se o cabelo loiro tornou-se grisalho, se o sorriso fez-se mais tímido, se as cicatrizes das balas e das punhaladas ainda o incomodam, mas imagino como deve se sentir sozinho desde que Lourdes morreu longe da pátria. Não sei sequer o nome pelo qual atende, sempre cortês e paciente, capaz de ouvir e aprender quem tanto tem a dizer e a ensinar. De seus nomes, um, quem sabe o primeiro, lhe foi dado pela mãe e é usado pelos mais próximos, seus irmãos, seus filhos, alguns poucos amigos de data antiga e maior intimidade – Nenen lhe dizemos com acentos de admiração e profundo afeto, em vez de amor.

Durante um tempo, vai longe, quando se decidiam os destinos da humanidade, cruzamos juntos, num vai-e-vem constante, as ruas da cidade da Bahia e realizamos uma saga inesquecível. Nossa luta era a da liberdade contra a escravidão nazista, nosso sonho o mundo farto, nossa bandeira a da fraternidade, ou seja, a da anistia. Num dos meus romances,



no “Tenda dos Milagres”, eu o coloquei numa tribuna de comício durante a guerra, falando em nome dos trabalhadores – em muitas tribunas ergueu a voz – na praça, no sindicato, na Câmara de Deputados, nas reuniões abertas e fechadas, mas ergue a voz apenas o necessário para argumentar e convencer, jamais para impor e violentar a opinião alheia. Nasceu para a convivência e por isso mesmo em nenhum momento suportou o dogma nem se curvou aos ídolos. Manteve-se íntegro, nem mesmo o mando o corrompeu por jamais ter desejado o poder, querendo apenas servir. Tão decente quanto ele certamente existem outros; mais decente e leal, impossível. Baiano com as virtudes todas; o riso fácil, a discrição inata e a capacidade de sonhar com a aurora. Nunca será amargo quem luta por seu país e seu povo com ambição de concorrer na medida de suas forças para o bem comum. De quando em vez leio jornais que o procuram, com ódio mortal, policiais e inimigos da paz e da liberdade. Onde andaré Giocondo Dias, dito Nenen por sua mãe? Não sei mas vos afirmo que, esteja onde estiver, estará trabalhando para que o amanhã dos brasileiros seja mais belo.

Baiano com régua e compasso e uma luz no coração."

Viva os comunistas, viva os heróis da liberdade, viva os heróis contra a ditadura militar, viva a Comissão da Verdade e viva a justiça social.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses.Esp. II 20/11/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar os deputados Carlos Brasileiro, Roberto Carlos, Reinaldo Braga, Zé Neto, Maria Luiza Laudano, Ângela Souza, Álvaro Gomes, Kelly Magalhães, Marcelino Galo e o governador Jaques Wagner para, juntos, entregarmos o diploma de deputado estadual que, simbolicamente, lhe devolve o mandato retirado pelo arbítrio, ao filho de Giocondo Dias, Antônio Eduardo Dias.

(Os Srs. Deputados fazem a entrega do diploma.) (Palmas.)



7702-II

Ses. Esp. II 20/11/13

Or. Antônio Eduardo Dias

Centenário do Dep. Estadual pelo Partido Comunista do Brasil Giocondo Gerbasi Alves

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao filho do homenageado, Sr. Antônio Eduardo Dias, filho do saudoso deputado Giocondo Dias. (Palmas.)

O Sr. ANTÔNIO EDUARDO DIAS:- Boa-tarde. Quero agradecer a presença de todos vocês, especialmente ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Sr. Governador Jaques Wagner; Sr. Presidente da Comissão Especial da Verdade na Assembleia Legislativa, deputado Marcelino Galo; representante do deputado Fabrício Falcão, do PCdoB; deputada Kelly Magalhães; Sr. deputado estadual Álvaro Gomes; ao Sr. Procurador-Geral de Justiça Wellington César Lima e Silva; à Sr^a Defensora Pública Geral Vitória Beltrão Bandeira; ao Sr. Coordenador da Comissão Estadual da Verdade e do Comitê Baiano pela Verdade, Joviniano Neto; ao Sr. Presidente em exercício da Associação Bahiana de Imprensa, Ernesto Marques; à diretora-geral da Fundação Pedro Calmon, Fátima Fróes; e ao Sr. Representante da Fundação Astrojildo Pereira, Jorge Gurgel.

Senhores, é com imensa satisfação que recebo este diploma. E mais uma vez quero agradecer. Não cabe fazer nenhuma observação, depois de tudo que escutei aqui e da própria vida do meu pai. Eu posso dizer, do ponto de vista pessoal, que foi um privilégio para mim ser filho dele e tenho certeza de que ele recomeçaria tudo exatamente como fez.

Viva os comunistas! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7703-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Joviniano Neto

Centenário do Dep. Estadual pelo Partido Comunista do Brasil Giocondo Gerbasi Alves Dias.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o professor Joviniano Neto, coordenador da Comissão Estadual da Verdade.

O Sr. JOVINIANO NETO:- Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo, Presidente desta Casa; Exmº Sr. Governador Jaques Wagner, governador da Bahia de todos nós; deputado Marcelino Galo, presidente da Comissão Estadual da Verdade, em nome de quem saúdo todos os demais membros da Mesa e os outros deputados presentes ao Plenário; Vou agora saudar em especial algumas pessoas. Jorge Gurgel, da Fundação Astrojildo Pereira, mas para mim basicamente do PPS; a deputada Kelly Magalhães, o deputado Álvaro Gomes, em nome do qual saúdo todos os antigos e atuais comunistas, (Palmas!) porque Giocondo Dias tem um ponto de encontro comum na sua história: é parte da história comum de todos os comunistas. As minhas saudações também ao Dr. Antônio Dias, aos outros familiares de Giocondo e aos companheiros do Plenário. Grande parte deles nós conhecemos, e são todos lutadores da luta democrática na Bahia.

Pensando em Giocondo, eu me lembrei de duas frases. Primeiro, aquela de Bertolt Brecht, que termina dizendo que os homens que lutam toda a vida são imprescindíveis. E Giocondo lutou toda a vida. Uma outra é uma frase do Novo Testamento de Jesus, que diz que Deus quer os homens quentes ou frios, e vomita os mornos, isto é, Deus quer homens definidos. E, se tem alguém definido na vida que assumiu e cumpriu a sua definição desde a adolescência, foi Giocondo Dias.

Ele passou toda a vida não só sonhando, mas também lutando para organizar o partido que seria o instrumento da realização do sonho - seu e de milhares de pessoas - da construção da igualdade da revolução. Fui apresentado aqui, sou coordenador da Comissão Estadual da Verdade. Esta sessão mostra uma coisa interessante na história. Os militares pressionaram para mudar o período de análise da Comissão Nacional da Verdade. Para não



recair apenas entre 1964 e 1985 a ditadura militar, ampliaram para que se entendesse entre as duas Constituições democráticas, a de 46 e a de 88.

Não adiantou muito, mas adiantou de outro modo. Não adiantou muito porque o foco das Comissões da Verdade continua sendo a análise da ditadura militar. É onde há mais coisas a explicar, período no qual se inventou no Brasil a categoria desaparecido político, por exemplo. Mas nos deu outras oportunidades, como a de identificar, reparar, reconstruir violações de direitos humanos nos períodos chamados inclusive democráticos antes e depois da Ditadura.

O governador Jaques Wagner é testemunha de uma violação dos direitos humanos muito séria que ocorreu, na Bahia, em 1985, depois da queda formal da Ditadura. Foi a repressão política contra a greve dos petroleiros. As caravanas da Anistia reconheceram a violência praticada contra os petroleiros, reconheceram seu caráter de vítimas da Ditadura e tentaram reparar esses traumas.

Aqui, nesta sessão, os baianos e os deputados estão reparando uma violência de 1947 contra Giocondo Dias. A Casa que foi eleita pelo povo devolveu-lhe, aqui, o seu mandato. O mandato que o seu povo, o povo baiano, lhe deu.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7704-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Jaques Wagner

Centenário do Dep. Estadual pelo Partido Comunista do Brasil Giocondo Gerbasi Alves Dias

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouviremos, neste momento, o pronunciamento do Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia Jaques Wagner. (Palmas.)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Boa-tarde a todos!

Quero cumprimentar o nosso querido presidente, deputado Marcelo Nilo; o deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão; a deputada Kelly Magalhães, representando o deputado Fabrício Falcão; o deputado Álvaro Gomes; os demais deputados e deputadas estaduais, aqui presentes; o procurador-geral da Justiça Wellington César Lima e Silva; a defensora pública geral Vitória Beltrão; o representante da família, o filho de Giocondo, Antônio Eduardo Dias, em seu nome quero cumprimentar a todos os familiares e amigos de Giocondo; o coordenador da Comissão Estadual da Verdade Joviniano Neto; o presidente em exercício da Associação Baiana de Imprensa Ernesto Marques; a presidenta da Fundação Pedro Calmon Fátima Fróes; o representante da Fundação Astrogildo Pereira, Jorge Gurgel; a todos os que participamos desta sessão, creio que um momento como este é muito importante para que cada um de nós façamos a reflexão sobre o valor da liberdade e o valor da democracia.

Entendo que é fundamental, neste momento em que se tenta enxovalhar a política e os políticos, sempre no mister de entender se algum sábio ou que alguém isoladamente possa ter a capacidade de conduzir os destinos de um povo, que não seja os que legitimamente o fazem, pela delegação do que há de mais sagrado na democracia, que é o voto popular, é muito importante – neste momento tão simbólico, em que devolvemos, a Assembleia Legislativa devolve simbolicamente o mandato ao deputado estadual constituinte de 1946, Giocondo Dias, e parabenizo a Assembleia Legislativa por isso, sei que o fará com mais 13 deputados cassados em períodos distintos da história recente do Brasil – que possamos fazer essa reflexão.



Giocondo, comunista, seguramente ao longo da sua existência, não conheço profundamente, mas conheço alguns trechos de seu pensamento, seguramente sempre se moveu por suas convicções. Fossem elas quais fossem em cada momento. E é curioso registrar, porque por acaso estou lendo a biografia de Getúlio, e em 1932, na chamada Revolução Constitucionalista, ele se coloca ao lado dos legalistas. Portanto ao lado de Getúlio, três anos depois seu algoz. Portanto, migra para a Oposição, até vir a se filiar ao Partido Comunista Brasileiro ou do Brasil, não entro nessa polêmica.

Mas o que eu acho importante é que a Direita ou a Esquerda – e aqui estamos falando de um herói nacional, na medida em que ele lutou pelas liberdades democráticas e pelo progresso do povo brasileiro –, todos nós, tenhamos bem claro que existe um valor que, na minha opinião, deve ser tratado com muito carinho por nessa atual quadra do Brasil, que já é a mais longa história de democracia ininterrupta desde a Proclamação da República. Temos apenas 28 anos, de 1985 para cá, mas já é o mais longo período democrático sem interrupção. Fizemos uma Constituinte em 1946 para apenas 18 anos depois termos outro golpe militar, que pretendia dirigir os destinos do nosso País sem a consulta ao povo, sem delegação popular.

Então, no momento em que homenageamos e devolvemos o mandato de Giocondo Dias, momento em que vivemos o período, como já disse, mais longo de ininterrupta democracia da história brasileira, que cada um de nós, com as suas convicções – e a democracia vive do contraditório, do debate político –, tenha sempre como valor absoluto, como valor maior, a crença de que a única forma de caminharmos para o progresso do povo brasileiro, do povo do Planeta, é o processo de busca do consenso, da luta dentro da democracia, do bom combate de ideias e de argumentos e que, portanto, devemos sempre preservar o espaço do contraditório e o espaço da democracia, porque ditaduras já foram pregadas à esquerda e à direita.

Eu não tive o prazer de conviver diretamente com Giocondo, mas, seguramente, como homem de convicção, de ideias, ele deveria ser também um homem flexível ao enfrentamento do debate. Isso é próprio dos profundos, daqueles que têm raízes. E eu brinco sempre que nós usamos mal a palavra radical que é uma palavra do bem. Ser radical significa



ter raiz. Aqueles que têm raiz se expõem ao debate de ideias. Aqueles que são superficiais, em geral, se apegam a um clichê, a um dogma, são aqueles que eu chamo de sectários, e preferem, ao invés do debate de ideias, fazer o contraponto de dogmas.

Então, eu entendo que figuras como Giocondo Dias devem inspirar a todos – a nós, da Esquerda, pelas suas ideias que sempre defendeu –, mas a nós todos, democratas, de esquerda ou conservadores, pois o valor maior desse embate de ideias deve ser a defesa intransigente da recente e ainda necessitando amadurecer democracia brasileira.

Fica aqui a minha homenagem a esta Casa por ter tido a visão da devolução do mandato de Giocondo e de outros 13 parlamentares, logo depois de vermos os restos mortais do presidente João Goulart sendo recebidos como deveriam e como teriam de ser recebidos como presidente eleito do povo brasileiro, com honras militares no Palácio do Planalto. Aqui, talvez não haja a mesma pompa, mas a Casa que foi a Casa de Giocondo também o recebe nas figuras dos seus familiares para homenageá-lo e dizer: “Viva a liberdade! Viva a democracia!”

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. II 20/11/13

O Sr. Mestre-de-Cerimônias:- Registramos as presenças do ilustre deputado Paulo Azi, de Nestor Duarte, secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização; de Vera Lúcia Barbosa, secretária de Política para as Mulheres; do ex-deputado Carlos Marighella Filho; dos familiares Giocondo Magalhães Alves, Olívia Maria Costa Silveira, pesquisadora da UFBA, Gislane Ferreira Dias Pereira, Luiz Carlos Alves Dias; Luiz Augusto Alves Dias; Marília Costa Silveira; registramos a presença de Ana Guedes, membro da Comissão Nacional de Anistia do Ministério da Justiça; Siméia Querioz de Souza, prefeita de Ubatã; Sérgio Guerra, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação; Valdemar Oliveira, presidente do PSB e ex-vereador de Salvador; Carlos Valadares, coordenador da Fundação Maurício Grabóis; Oldack Miranda, gerência de comunicação do DesenhBahia; deputada Fátima Nunes; Aderbal Araújo Xavier; Ivan Alves Braga, presidente do CBV - Comitê Baiano pela Verdade; Luciana Mandelli, diretora da Fundação Perseu Abramo; registrar a presença do presidente estadual do PT, Jonas Paulo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido os presentes para ouvirem a execução do Hino da Bahia, executado pela Banda de Música Maestro Vanderlei, da Polícia Militar da Bahia.

(execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria, em nome do Poder Legislativo, de agradecer a presença de todos.

Declaro encerrada a sessão.